

Leitura de textos de fontes diversas e a formação de Leitores em aulas de Química no Ensino Médio

Cristhiane Cunha Flôr¹ (PQ)* cristhiane.flor@ufv.br

¹ PPGECT, UFSC/SC, Depto de Química, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 36570-000.

Palavras Chave: Linguagem, Leituras, Ensino de Química,

Introdução

A leitura nas aulas de ciências naturais tem sido alvo de estudos com abordagens bastante variadas, entre as quais há pesquisadores que se preocupam com a formação do sujeito leitor. Nesses trabalhos, tanto o texto quanto seu funcionamento são compreendidos enquanto processos que influenciam e contribuem para a inclusão da leitura nas práticas cotidianas dos indivíduos e para o aprendizado de ciências. Para eles, é importante:

- destacar a necessidade de uma Educação Científica que inclua a leitura em suas atividades;^{1,2}
- em se tratando da formação de sujeitos leitores, não basta mudar as fontes de leitura, pois o problema não é tanto *o que* o sujeito lê quanto *a forma* através da qual essa leitura lhe é possibilitada;²
- refletir sobre o quanto de ciência há nos textos ao nosso redor e que escapa ao nosso olhar;³

Resultados e Discussão

Com o objetivo de pesquisar a possibilidade de formação de leitores em aulas de química no ensino médio, esse estudo foi realizado em aulas de química na primeira série do ensino médio em uma escola da rede pública estadual de Santa Catarina. Propus aos estudantes a leitura de dois textos sobre alquimia, como forma de discutirmos o surgimento da química enquanto ciência. Optei por trabalhar com um texto literário, o primeiro capítulo do livro Cem anos de solidão – de Gabriel Garcia Márquez e um texto sobre alquimia retirado da internet (Wikipédia). A Opção por gêneros distintos se deu pela possibilidade de trabalhar a possibilidade de diferentes leituras presente em um texto literário em contraposição ao fechamento previsto por um texto mais acadêmico. Ao mesmo tempo, pôde também ser discutida a Wikipédia e a própria internet como fontes de pesquisa. A fim de compreender como se posicionam enquanto leitores, após a leitura e discussão dos textos solicitei que os estudantes respondessem por escrito às questões:

Elabore um texto comentando em qual dos dois textos você gostou mais de ler sobre alquimia justificando sua resposta.

Escreva duas diferenças entre os dois tipos de textos que você leu.

Para analisar as respostas, utilizei como referencial teórico a Análise do Discurso Francesa, baseada na obra de Michel Pêcheux e em seus desdobramentos no Brasil com os trabalhos de Eni Orlandi. Pude então observar que:

- alguns estudantes preferem textos “objetivos”, que “não enrolem” o leitor, como os textos enciclopédicos;
- outros estudantes contrapõem os textos literário e enciclopédico, colocando os primeiros com mais propensos à crítica e à reflexão enquanto os segundos mais propensos à “decoreba”;
- o caráter social da linguagem também foi expresso nas falas de alguns estudantes, que preocupam-se em poder participar de conversas de conteúdos científicos;
- os estudantes se vêem como aprendizes, para os quais palavras desconhecidas dificultam a compreensão do texto científico. Vemos então que o aspecto de ampliação do vocabulário Químico através da leitura representa um desafio para esses estudantes.

Conclusões

O trabalho com textos diferenciados em aulas de Química no Ensino Médio visando a formação de leitores possibilitou aos estudantes que refletissem sobre os textos que liam nas aulas de Química e também sobre a forma através da qual o faziam. Penso que, refletir sobre seu posicionamento enquanto leitor abre portas para que o estudante compreenda a leitura em aula mais do que como uma obrigação, como um espaço para a construção de significados *de* e *sobre* Química.

Agradecimentos

PPGECT/UFSC, DEQ/UFV, CNPQ
Comunidade Escolar da EEB Altamiro Guimarães

1 Cassiani S. (de Souza). Ciência e Educação (UNESP), Unesp, v. 5, p. 97-111, 2002

2 Silva, H. C. da. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 1997

3 Zanetic, J. Pro-posições, Campinas, v. 17, n. 1, p. 39-58, 2006.